

Andando com Sabedoria

O Compositor Davi—Parte 3

1 Samuel 18.1–30

Introdução

As religiões celtas criam que sua deusa havia criado; os romanos da antiguidade achavam que tinha sido Minerva; por milhares de anos, os hinduístas acreditam que veio de sua deusa Saraswati. Já os gregos apostavam suas fichas em Zeus. Por várias gerações, a humanidade tem lutado não somente com a questão da origem do universo, mas em relação ao que faz do ser humano um ser singular e superior às demais criaturas.

Em uma palavra: sabedoria. De onde veio a sabedoria—essa habilidade de considerar o passado, o presente e o futuro racionalmente; a habilidade de criar civilizações com justiça, equidade, graça e lei; a habilidade de aplicar o conhecimento com entendimento em questões relacionais, éticas, financeiras, morais e espirituais—de onde veio a sabedoria?

Segundo as Escrituras, a sabedoria provém de duas fontes. Sabedoria significa simplesmente aplicar o conhecimento que você possui. Ela tem um sentido positivo ou negativo, piedoso ou ímpio. O apóstolo Tiago define as diferenças entre os dois quando escreve:

Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis... Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento (Tiago 3.14–17).

Não consigo pensar numa ilustração melhor, mais clara e mais vívida do que Tiago escreve do que a encontrada em 1 Samuel 18. Então, abra sua Bíblia em 1 Samuel 18 para continuarmos nossa série na biografia de Davi, o compositor, pastor e rei.

Neste capítulo em particular, após Davi haver derrotado Golias, você verá Davi crescendo e demonstrando sabedoria piedosa, enquanto o rei Saul regride e demonstra a sabedoria terrena. Na meditação de hoje, gostaria de fazer e responder uma pergunta: O que significa andar em sabedoria? Como isso é visto na prática? Encontramos a resposta para essa pergunta em 1 Samuel 18, onde a sabedoria é definida com pelo menos três características.

1. A primeira característica da sabedoria é: reagir a promoção com humildade, vv. 1–5.

Lembre-se de que, quando chegamos ao capítulo 18, Davi já ganhou popularidade de forma instantânea; ele virou celebridade da noite para o dia—agora ele é o jovem que matou o gigante; ele deve estar em delírio! Ele deixou o rebanho de seu pai para levar um queijo para seus irmãos e, 48 horas depois, ele é um herói.

Concordo com um autor que escreveu que poucas pessoas conseguiriam lidar com esse tipo de fama sem dificuldades.¹ Seria muito mais fácil deixar isso subir à cabeça, mas Davi não deixou. E o que ocorre em seguida apenas soma ao avanço incrível de Davi. Veja os versos 1–4:

Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai. Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

Isso foi simbólico em vários sentidos; primeiramente e acima de tudo, vemos o início de uma profunda amizade. Quando Davi é apresentado como o homem que arriscou sua vida para a glória do Deus de Israel, Jônatas disse: “Esse é o meu fervor também; é isso que carrego em minha alma; esse é o meu desejo.”

A propósito, o alicerce para uma amizade profunda não é compatibilidade ou química, mas caráter e uma fé e confiança em comum no Deus vivo.

Esse é o motivo porque somos capazes de amar pessoas que mal conhecemos ao nos encontrar com elas ao redor do mundo—descobrimos que temos fé e amor em comum por Jesus Cristo; imediatamente, somos irmãos e irmãs.

Infelizmente, existem pessoas que distorcem vergonhosamente este texto, dando-lhe conotações sexuais porque lemos que Jônatas amou Davi; a única coisa que precisamos fazer é continuar lendo o restante capítulo. Essa mesma palavra ocorre outras três vezes:

- No verso 16, onde lemos que *todo Israel e Judá amavam Davi*;
- Nos versos 20 e 28, lemos que *Mical amava Davi* antes de eles se casarem;
- E no verso 22, onde lemos que todos os servos do rei *amam Davi*.

A ênfase é óbvia: todos amam Davi!

Além disso, essa palavra hebraica em particular para “amar” possui um sentido político, podendo significar “amarrar” ou “conspirar.”²

Precisamos entender que, quando Jônatas entregou seu manto a Davi—quando os servos de Saul e filha de Saul amaram Davi—existe todo motivo do mundo para enxergar nesse amor uma transferência de lealdade ao novo herdeiro do trono.

Mais adiante no capítulo 20, Saul condenará Jônatas por basicamente entregar nas mãos de Davi o reino, ao invés de fazer o que todos os demais reis do mundo fazem quanto a isso: matar os rivais.

O que poderíamos fazer neste momento é explorar a incrível humildade, fé e coragem de Jônatas, um dos heróis mais ignorados da Bíblia. Todos amam Davi; ele é jovem e matou o gigante. Se havia alguém que ficaria com inveja, esse alguém seria Jônatas. Se alguém deveria tratar Davi

com indiferença ao levar seus equipamentos para o palácio do rei, esse alguém era Jônatas.

Um autor puritano escreveu sobre o momento quando Davi e Jônatas se conheceram: “Nenhum sinal de inveja surge em Jônatas. Os egoístas e egocêntricos olham para ele e ficam envergonhados. Nunca houve um aperto de mão tão cordial como este de Jônatas; jamais houve felicitações tão amistosas como estas.”³

Veja agora o verso 5: ***Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência.*** A expressão traduzida como ***conduzia com prudência*** é o verbo hebraico *sakal*, que geralmente é traduzido como “andar com sabedoria.” O que Samuel nos diz aqui é: “Davi saía e se conduzia com sabedoria.”

A mesma palavra aparece novamente no verso 14: ***E Davi se conduzia com prudência em todos os seus caminhos, e o SENHOR era com ele.***

Então, o que Saul faz com esse homem sábio, corajoso, humilde e leal? Veja o verso 5: ***Saul o pôs sobre tropas do seu exército.*** Em outras palavras, Davi se torna comandante; ele acabou de disparar nas patentes militares. Contudo, em lugar algum neste capítulo você verá Davi admirando seu próprio reflexo. Ele não envia uma mensagem aos seus irmãos—especialmente a Eliabe que o desprezara poucos dias antes ao dizer que Davi não era útil para nada, a não ser para guardar algumas ovelhas. O que você tem a dizer agora, Eliabe? Não.

Veja bem, viver com sabedoria significa que você sabe discernir quando deve ficar de boca fechada. O problema aqui é que todas as demais pessoas estão falando. Veja o verso 6:

Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul,

cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música.

Isso era comum na antiguidade; celebrações por vitória eram geralmente lideradas por mulheres que vinham se encontrar com os guerreiros triunfantes com dança e tamborins. Os cânticos são responsivos—os grupos de mulheres revezam entre si. Conforme os historiadores, essas mulheres não cantam nem dançam de forma aleatória. Elas são organizadas, como um desfile, e fazem a dança de guerra de Israel, danças e costumes que não sobreviveram ao tempo.

Mas, típico em cada cultura, essas canções e danças são simbólicas, ricas em aspectos culturais e que retratam o coração e a alma da nação.

No mundo ocidental, temos os hinos nacionais que tocam os nossos corações. Nessa época e nessa cultura, havia canções e danças nacionais coreografadas.

Essas canções, contudo, possuem, sem dúvida alguma, uma letra nova. Veja o verso 7:

As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

Imagine como isso deve ter tocado na ferida de Saul! E tocou; continue lendo os versos 8–9:

Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino? Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.

Se Davi suspeitou ou não de Saul, não sabemos. O que sabemos com base neste capítulo é que Davi não diz nada. Tenho certeza que Davi não fica cantarolando ou assobiando essa música nas cortes do palácio.

Andar com sabedoria significa reagir a promoção com humildade.

2. Segundo, viver com sabedoria significa tolerar a fraqueza de outros com graça, vv. 6–11.

Leia o verso 10:

Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos. No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,

Vamos fazer uma pausa rapidamente aqui porque isso precisa ser entendido bem. Deus não faz um acordo com algum demônio para atormentar Saul. A palavra *espírito* pode ser traduzida como “sopro.” Esse é um sopro de Deus. A palavra *maligno* pode ser entendida como “desagradável, infeliz.”⁴ O verbo *se apossou* em *se apossou de Saul* significa “inundar, dominar.” Jó a utiliza em seu desespero em Jó 3.5 onde ela é traduzida como *enegrecer o dia*.⁵

O que está acontecendo com Saul é nada mais do que uma convicção profunda, desesperadora, terrível, desagradável e deprimente por causa de seu pecado, inclusive seus planos egoístas e reino fracassados, além de a promessa de Samuel de que seu trono seria dado a outra família. Agora, ele tem que disputar com a ascensão de um jovem que pode muito bem tomar sua posição.

No dia após o desfile, Saul se encontra em negridão; as palavras daquela nova canção retinem em seus ouvidos, despedaçam seu orgulho e o consomem vivo.

Aristóteles escreveu: “Um homem invejoso sente dor diante do sucesso de todo mundo.”⁶

Francis Bacon disse: “Inveja é a pior de todas as paixões; ela nunca tira férias.”⁷

Então, o que fazemos para silenciar uma consciência culpada? O que fazer quando o pecado permanece não confessado e seus planos voltam vazio? Já sei! É só ligar a música, não é? Encontre alguma coisa para distrai-lo, faze-lo esquecer da vida; qualquer coisa dá certo. Cadê o músico? Preciso afogar minha consciência culpada.”

O único problema é que Saul conhece o músico. Continue nos versos 10–11:

No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança, que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

O cenário já é chocante, mas fica ainda mais chocante com a última palavra—*duas vezes*. Ou seja, Davi não se desviou de uma, mas de duas lanças. Mais provavelmente, Saul lançou a mesma lança duas vezes diferentes em Davi. Mais adiante, ele lançará uma lança contra seu próprio filho Jônatas.

A espiral descendente de Saul é a seguinte:

*Mágoa... que conduz a
Ódio... que conduz a
Hostilidade... que conduz a
Iniquidade.*⁸

Mágoa, ódio, hostilidade e iniquidade.

Contudo, mais uma vez, não se ouve uma palavra sequer de Davi; nenhuma retaliação irada, nenhum discurso sobre o rei ingrato.

Simplemente, o que fazer quando alguém atira uma lança contra você? Bom, primeiro, desvie-se.

E segundo, não a pegue do chão para jogá-la de volta.

Existem muitas pessoas por aí habilidosas em atirar lanças; não aprenda essa arte com elas; não se junte a elas nessa espiral decadente. E os que mais se ferem, no fim, são os que atiram as lanças.

Agora, não se precipite em sua interpretação aqui. Davi não conhece as verdadeiras intenções de Saul. Evidentemente, na cabeça das pessoas do palácio e na cabeça de Davi, esses incidentes com as lanças podem ser entendidos como surtos de raiva de Saul—deve ser a pressão, ele está de mau humor e não consegue se conter; isso não significa nada. Conforme um autor escreveu, todos acreditavam que o rei Saul era perigoso, mas não malicioso.⁹ Apenas o leitor sabe o que se passa nos bastidores; nós sabemos o que está de fato acontecendo.

O que isso significa é que Davi graciosamente tolera Saul, mesmo depois de haver sido usado como alvo de arremesso de dardos. Davi é o tipo de pessoa que é insultada e depois diz: “Ele não quis dizer aquilo... deve estar passando por algumas pressões na sua vida agora.”

Foi exatamente esse tipo de atitude graciosa que Jesus Cristo demonstrou na cruz: “Eles não sabem o que fazem!” Isso não é ingenuidade, mas disposição de oferecer ao próximo o benefício da dúvida; é exatamente isso o que lubrifica os relacionamentos; esse é o unguento da graça!

A verdade é que queremos que as outras pessoas nos deem o benefício da dúvida; queremos que as outras pessoas entendam que estamos tendo um dia ruim, que elas tolerem nossas faltas e não revidem.

Quando nós agimos assim e toleramos o outro, vivemos com sabedoria.

Viver com sabedoria significa reagir às promoções da vida com humildade e tolerar as fraquezas de outros com graça.

3. Em terceiro lugar, viver com sabedoria significa submeter-se à providência de Deus sem murmurar.

Até agora, a ascensão de Davi tem sido uma história de Cinderela. Exceto pelo rei maluco que atirou duas lanças, Davi está, agora, no palácio, seu amigo mais chegado é o filho do próprio rei, ele trocou a túnica de pastor pelos mantos da realeza. Davi está sendo treinado na arte da batalha e, toda vez que ele está no comando, seu exército vence.

Contudo, no restante do capítulo, Davi enfrenta vários revezes.

a. Primeiro, ele é demovido.

Veja a diferença entre os versos 5 e 13:

No verso 5, Davi é colocado no comando de todos os homens de guerra, sem dúvida alguma debaixo do olhar experiente do general Abner, mas no comando do exército.

Entretanto, no verso 13: *Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.* Ou seja, Davi perde a posição de comandante e assume a liderança de apenas um único regimento de homens.¹⁰

b. Segundo, Davi não recebe a mão da filha do rei.

Existe espaço neste capítulo para algumas campanhas militares contra os filisteus. Sem dúvidas, Saul demora a entregar o prêmio prometido ao guerreiro que derrotasse Golias. A essa altura, Saul está na expectativa que Davi morrerá em alguma batalha.

Mas veja os versos 14–16:

Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele. Então, vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele. Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.

Essa é a terminologia militar para sair em campanhas e retornar com sucesso. Saul pensa consigo: “Davi simplesmente não morre!” E Davi, em sua humildade, diz ao rei que não é digno de ser seu genro.

E veja o verso 19:

Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

A demissão de Davi e agora a filha do rei lhe sendo negada são sinais de problema e dificuldade para Davi. Todos amavam Davi, mas nem todos sabiam que *nem* todos amavam Davi. E Davi, propositadamente, resiste o impulso de revidar, exigir seu direito e defender sua honra.

Na realidade, a essa altura, Davi já poderia ter provavelmente organizado um golpe. Saul foi envergonhado por Golias; ele perdeu sua boa reputação com a elite do palácio por causa dos incidentes das lanças; todos sabem que Deus está com Davi e que Davi tem êxito em toda campanha militar.

Mas justo no momento em que Saul pensa que Davi saiu de cena, olha o que acontece—a filha mais nova de Saul se apaixona por Davi; veja o verso 20:

Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.

Por que? O verso 21 responde:

...Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele...

E Saul diz no verso 22:

Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.

E Davi responde: “Mas como? Sou pobre.” Evidentemente, o rei não havia cumprido a outra promessa de dar riquezas ao homem que matasse Golias. Davi é pobre e não tem dinheiro para pagar o *mohar*, o dote da noiva.¹¹

Sem problemas, Davi; o rei fará para você o que o Calebe de tempos antigos fez ao dar sua filha a um guerreiro. Vá e mate 100 filisteus, corte seus prepúcios e os traga ao rei como pagamento.

Em meus estudos, descobri que na parede de um dos seus templos, o Faraó Ramsés II mandou que pintassem imagens retratando a contagem de mãos amputadas de inimigos, além de uma pilha de genitálias masculinas colecionadas para o mesmo propósito.¹²

Vá e mate 100 gentios pagãos para provar que não matou 100 israelitas indefesos, mas homens filisteus. Saul imagina que Davi não escapará dessa vivo.

Então, o que ele faz? Veja o verso 27:

...Davi... partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei...

Davi dobrou a demanda do rei. A essa altura, Davi é mais sábio do que o rei. O texto sugere que Davi publicamente expôs os prepúcios, de forma que o rei ficou encurralado.

Saul perde todas as suas desculpas; ele é humilhado pela valentia de Davi; ele é pego por sua própria palavra diante de sua corte e é forçado a entregar sua filha às mãos do homem que ele mais teme em todo o mundo.¹³

Veja o verso 29:

Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.

Não ignore esse verso; é fácil passar por este texto e não perceber suas implicações. Saul foi continuamente inimigo de Davi e ele não parará, até que um dos dois morra.

Em um de seus livros, Lloyd John Ogilvie conta uma lenda grega antiga. Numa corrida olímpica, um jovem atleta orgulhoso chegou em segundo lugar e ficou arrasado. Ele havia treinado muito e esforçadamente, e pensava ser o melhor corredor.

Sua memória ficou assombrada com aquele dia, com a corrida que deveria ter vencido, com o adversário que lhe venceu, com a torcida gritando e cantando o nome do vencedor. Ambos tinham saído da mesma cidade e, quando retornaram, os fundadores da cidade concordaram em erigir uma estátua de granito honrando o campeão. Após completada, a estátua de 7 metros de altura desse atleta reverenciado foi colocada na praça central da cidade.

Uma inveja destrutiva consumiu esse jovem que não conseguia suportar aquele lembrete diário de sua derrota. Então, ele decidiu destruir a estátua e formulou um plano para isso.

Na calada de toda noite, quando a praça já estava vazia, ele se achegava à estátua e, o mais

silenciosamente possível, usando uma talhadeira, danificava a base da estátua na esperança de enfraquecer a fundação, de forma que ela caísse e se quebrasse posteriormente com um vento ou chuva.

Numa noite, enquanto batia com sua talhadeira com mais inveja e raiva do que nunca, ele foi longe demais—a estátua pesada de repente caiu sobre o jovem e o esmagou. Os moradores o encontraram na manhã seguinte, esmagado sob a estátua de um homem que ele aprendeu a odiar intensamente.

Obviamente, a moral dessa lenda grega está no fato de que esse homem, na verdade, vinha morrendo muito tempo antes, centímetro após centímetro, um golpe do martelo após outro, até que se tornou vítima de sua própria inveja.

Que imagem de Saul—ele está consumido por sua inveja, medo e ódio, enquanto Davi é um homem recém-casado que entrou para a família real.

O verso 30 termina com a mesma frase que começou o capítulo:

...sucedeu que Davi se conduziu mais prudentemente—andou com sabedoria—do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome era mui estimado.

Viver com sabedoria é:

- Reagir às promoções com humildade;
- Tolerar as fraquezas de outros com graça;
- E se submeter à providência de Deus sem murmurar.

¹ Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 51.

² *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 707.

³ W. G. Blaikie, *The First Book of Samuel* (Klock and Klock Christian Publishers, reimp. 1978), p. 293.

⁴ William Gesenius and Joseph S. Exell, eds., *The Pulpit commentary: First Samuel* (Funk and Wagnalls Company, 1909), p. 304.

⁵ Swindoll, p. 28.

⁶ *Pulpit Commentary*, p. 353.

⁷ *Ibid.*

⁸ Adaptado de W. Phillip Keller, *David I: The Time of Saul's Tyranny* (Word, 1985), p. 98.

⁹ Dale Ralph Davis, *Expositions of the Book of 1 Samuel: Volume 2* (Baker, 1994), p. 54.

¹⁰ Keller, p. 97.

¹¹ *Expositor's*, p. 711.

¹² *Ibid.*, p. 712.

¹³ Adaptado de Keller, p. 100.